

Introdução

A grande maioria das crianças desenvolve habilidades de produção e compreensão da linguagem de forma natural e espontânea durante os primeiros anos de vida, a tal ponto que se poderia esquecer a real complexidade do sistema a ser dominado ante a diversidade das línguas humanas. Observa-se que, já aos três anos de idade, crianças são capazes de compreender e de formular enunciados lingüísticos estruturados de acordo com as propriedades que caracterizam a língua de sua comunidade. Ao atingir a idade escolar, já internalizaram as propriedades da gramática da língua em questão, além de terem construído um vasto vocabulário. A não ser por distinções de ordem semântica ou pragmática, por estruturas gramaticais que sejam peculiares da língua escrita e pela extensão do léxico, que tem ampliação indefinida em função de conhecimento em diferentes domínios, a língua de uma criança de cinco anos de idade equivale à de um falante adulto. Sendo assim, isso significa que as propriedades que definem a língua materna, no que concerne ao seu sistema fonológico, sua morfologia e seu modo de organização sintática, são identificadas pela criança nos primeiros anos de vida.

Uma parte delas, no entanto, apesar de não apresentar deficiências em testes de inteligência não verbal e não possuir problemas que possam repercutir no domínio da língua, não segue o padrão de desenvolvimento lingüístico normal. Caracterizam-se por possuir um déficit de linguagem. Por outro lado, quando uma criança apresenta baixo desempenho escolar, pressupõe-se que tenha ‘problemas de aprendizagem’ que são, normalmente, associados a ‘problemas de linguagem’. Necessária se faz, então, uma distinção entre estes dois tipos de problemas: o que pode ser chamado de Dificuldade de Aprendizagem, que abrange diferentes domínios da cognição, doravante (DAp) e o Déficit Especificamente Lingüístico ou Específico da Linguagem, doravante (DEL), que pode ser considerado como específico do domínio da língua por afetar diretamente a aquisição da gramática da língua em questão. Contudo, veremos que a distinção entre estes déficits nem sempre se mostra tão simples na hora de um possível diagnóstico.

A Aquisição da Linguagem (doravante AL) tem ocupado um lugar especial na ciência contemporânea. E a pesquisa sobre o DEL vem se intensificando nos últimos vinte anos, tomando como referência várias línguas como, por exemplo, inglês, francês, alemão, dentre outras (Haeusler, 2005).

O DEL é uma síndrome que envolve diferentes aspectos da linguagem, mantendo-se os demais domínios da cognição preservados (cf. Corrêa, 2006). Trata-se de uma manifestação primária, ou seja, não advém de problemas de outra natureza que repercutam na linguagem. Manifestações secundárias, por sua vez, estão presentes em diferentes tipos de síndromes, afetando as áreas auditiva, neurológica, emocional e/ou cognitiva da criança. Dentre as fontes de manifestações secundárias, citam-se: autismo, déficits auditivos, bloqueios emocionais, lesões cerebrais, afasias adquiridas, neurose, perturbações motoras, problemas no aparato fonológico, retardos mentais acentuados, Síndrome de Down, Síndrome de Williams, dentre outros. Quando um estudo acurado é feito, e se excluem todos os problemas acima citados, a criança é diagnosticada como portadora de DEL. O diagnóstico do DEL é, portanto, sempre um diagnóstico de exclusão. Tem sido observado, no entanto, que crianças que se enquadram no perfil do DEL podem ainda manifestar dificuldades no desempenho escolar a despeito de obterem pontuação indicativa de normalidade em testes de inteligência não verbal (Correa, 2002).

Leonard (1998, p.10) explicita o quão árduo pode ser um diagnóstico do DEL:

Uma das desgraças para os profissionais que diagnosticam o DEL é que se trata de um diagnóstico baseado tanto em exclusão quanto em inclusão. O critério inclusivo de um déficit significativo na habilidade da linguagem é o menos problemático. O diagnóstico de um problema de linguagem pode, geralmente, ser feito com segurança. O trabalho é distinguir o DEL de outras condições incapacitantes das quais problemas de linguagem são, apenas, uma parte. Felizmente, os meios disponíveis para descartar essas condições são mais extensos e confiáveis no trabalho clínico atual do que no início da pesquisa sobre o DEL.¹

No DAp, a criança apresenta não só problemas de aprendizagem, como de comportamento, de linguagem e psicomotricidade, aprendendo de modo lento e, portanto, ficando, muitas vezes, aquém de um desempenho educacional

¹ Tradução do autor.

considerado como mínimo. Contudo, é preciso ressaltar que a criança DAP não é deficiente e, de acordo com Fonseca (1995, p.96), “[...] possui um potencial normal que não é realizado em termos de aproveitamento escolar.” Ainda, segundo o mesmo autor, o DAp pode ser consequência de três processos (1995, p. 104): disfunção cerebral herdada, congênita ou adquirida; interação hereditariedade-meio; disfunção social ou educacional. Não há, contudo, um teste ou instrumento de avaliação preciso para se diagnosticar se uma criança é portadora de DAp.

Pode-se observar que a determinação da natureza do DAp impõe dificuldades nada triviais, visto que uma série de fatores podem estar envolvidos. São exemplos de fatores biológicos de risco (Fonseca, 1995, p.118): hereditariedade, cuidados pré-natais precários, má nutrição, prematuridade, infecções do sistema nervoso central, traumatismos cranianos e fracos cuidados médicos, entre outros. Como exemplos de fatores sócio-educacionais: privação de estimulação precoce, excesso de absenteísmo afetivo-emocional, falta de oportunidade de desenvolvimento em todo o período pré-escolar, nível de instrução baixo da família, poucas facilidades educativas, em meio a outros tantos. Em suma, a dificuldade do DAp reside na identificação de sua origem, uma vez que se trata de um problema complexo, que pode ser fruto de diversos fatores concomitantes.

Além de as fronteiras entre ambos os déficits mostrarem-se, em muitos casos, difusas, há ainda questões a serem discutidas quanto à natureza dos problemas de linguagem: Que habilidades lingüísticas estariam comprometidas no DEL e no DAP? Que manifestações coincidem e se distinguem em ambos os casos?

É importante ressaltar que, enquanto cada vez mais os problemas lingüísticos de crianças DEL são identificados e mostram-se particularmente evidentes na morfologia e na sintaxe, sendo dependentes de operações de custo relativamente alto (Jakubovicz, 2006), os problemas de linguagem de crianças DAp são apresentados de modo genérico (Fonseca, 1995). Logo, identificar que aspectos da língua ou do processamento lingüístico afetam crianças DAp é crucial como base para medidas de intervenção efetiva.

Outro ponto primordial a ser discutido no desenvolvimento cognitivo da criança é a aquisição de uma Teoria da Mente, doravante ToM², ou seja, a habilidade de atribuir estados mentais (intenções, crenças e emoções) a si mesmo e aos outros, entendendo que estados mentais podem causar determinados comportamentos e que, portanto, podem-se prever determinados tipos de comportamentos a partir de uma teoria acerca dos estados mentais (Premack & Woodruff, 1978). É esta teoria que nos permite, por exemplo, compreender que alguém pode ter crenças falsas, que pode ser enganado, que pode ter pensamentos e idéias diferentes dos de uma outra pessoa, pensamentos e idéias que podem contradizer a realidade.

Imaginemos como seria nosso dia a dia se não fôssemos capazes de interpretar desejos e intenções ou de prever nosso próprio comportamento e o dos que nos rodeiam. Poderíamos relacionar-nos socialmente sem essa capacidade? Provavelmente, não.

Com a finalidade de desvelar a natureza dessa habilidade, surgiram, na psicologia do desenvolvimento, trabalhos que investigam hipóteses a esse respeito. Whiten (1991) denominou a ToM como “leitura quotidiana da mente” (*everyday mindreading*). O conhecimento da mente, ou seja, daquilo que é privativo, subjetivo, não observável em cada um de nós é inerente à nossa própria existência. É válido, portanto, questionarmos como tal conhecimento vem a ser parte de nós e, também, como os seres humanos desenvolvem esse conhecimento. Vários pesquisadores, nas últimas décadas, dirigiram seus esforços nessa direção. O resultado disto foi o surgimento de inúmeros estudos, tanto empíricos, coletando evidências, quanto teóricos, criando modelos explicativos. É, portanto, sobre como esse conhecimento emerge que as pesquisas dos desenvolvimentistas, cognitivistas, filósofos da mente, especialistas em autismo e dos primatologistas têm se concentrado.

Jou e Sperb (1999) mostram que, durante a última década, tem sido consenso entre os pesquisadores da ToM defini-la como a área que investiga a habilidade das crianças pré-escolares de compreenderem seus próprios estados mentais e dos outros e, dessa maneira, predizerem suas ações ou comportamentos

² A abreviatura ToM, oriunda de *Theory of Mind*, em inglês, será aqui utilizada por ser de amplo uso na literatura.

(Astington & Gopnik, 1988, 1991; Dias, 1993; Feldman, 1992; Lourenço, 1992; Siegel & Beattie, 1991; Wellman, 1991).

Recentemente, vários pesquisadores têm demonstrado interesse em investigar a relação entre linguagem e ToM (Astington & Jenkins, 1999; de Villiers & de Villiers, 2000, 2003; Jenkins & Astington, 1996; Shatz, 1994). Pressupõe-se que uma investigação da linguagem que as crianças utilizam para se referir a estados mentais poderia, em princípio, prover dados importantes a respeito do processo de aquisição de uma teoria da mente. Contudo, ainda há divergências sobre o papel da linguagem no desenvolvimento da ToM, ou mais precisamente, sobre quais aspectos da ToM seriam influenciados pela linguagem e de que forma essa influência é exercida, particularmente, no que concerne ao desenvolvimento de conhecimento e habilidades lingüísticas pertinentes à produção e à compreensão de sentenças completivas (Miller, 2004). Alguns estudos têm apontado para dificuldade de crianças DEL no que concerne ao desenvolvimento da ToM. Por outro lado, não é claro se poderia haver dificuldade de desenvolvimento de ToM em casos de DAp.

Em suma, o DEL foi caracterizado como um conjunto de manifestações de deficiências no desempenho lingüístico ao longo do desenvolvimento, o qual não tem contraparte em outros domínios da cognição e nem etiologia identificada, com exceção de uma possível história genética (Silveira, 2002). Caracterizou-se o DAp como uma perturbação que pode advir de transtorno neurobiológico em virtude do qual o cérebro se estrutura ou funciona de forma inesperada do previsto considerando-se como um déficit com etiologia ainda incerta (Tellechea Rotta et al, 2006). Mostrou-se, ainda, que a capacidade que a criança tem em atribuir estados mentais, a si próprio e a outros, prevendo comportamentos sociais dá-se por meio da aquisição de uma ToM (Astington & Gopnik, 1988, 1991; Dias, 1993; Feldman, 1992; Lourenço, 1992; Siegel & Beattie, 1991; Wellman, 1991).

A presente proposta de pesquisa consiste em avaliar em que medida habilidades lingüísticas reconhecidamente afetadas em casos de DEL, ou com chance de serem afetadas, estariam comprometidas no quadro do DAp e em que medida crianças que ao ingressar na escola revelam dificuldades de aprendizagem apresentariam alguma defasagem, em comparação com seus pares, no desenvolvimento da ToM.

Esta proposta está vinculada à linha de pesquisa Deficiências de/na linguagem, do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio. Dessa forma, insere-se no conjunto de atividades desenvolvidas no LAPAL (Laboratório de Psicolinguística e Aquisição de Linguagem, PUC-Rio).

1.1

Objetivos e justificativa

Esta dissertação apresenta uma avaliação das habilidades lingüísticas de crianças no início da escolarização (6 anos de idade), por meio de um instrumento de avaliação originalmente concebido com o intuito de contribuir para o diagnóstico do DEL em crianças falantes de Português (Brasileiro),³ contrastando grupos sem e com queixas de aprendizagem, e os resultados da aplicação de um teste clássico de ToM, voltado à avaliação da habilidade de se atribuir ao outro crenças falsas.

Seus objetivos específicos são:

- (i) Verificar em que medida o desempenho lingüístico de crianças que apresentam queixas de aprendizagem apresenta problemas semelhantes àqueles mais característicos do DEL;
- (ii) Verificar em que medida crianças que apresentam problemas de aprendizagem são capazes de atribuir ao outro crenças falsas;
- (iii) Ampliar a amostra de crianças sem queixas de linguagem submetidas à avaliação por meio do MABILIN (Módulos de Avaliação de Habilidades Lingüísticas), com vistas à padronização do teste, de modo a obter-se uma caracterização do desenvolvimento lingüístico no Português Brasileiro, doravante PB, que possa ser tomada como referência na avaliação de problemas de linguagem.

Este trabalho mostra-se relevante em sua dimensão teórica e aplicada. Do ponto de vista teórico, o estudo vem ampliar as pesquisas por meio do MABILIN

³ MABILIN (Módulos de Avaliação de Habilidades Lingüísticas), desenvolvido pela Profa. Letícia M. Sicuro Corrêa, no LAPAL (Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem, PUC-RIO), com apoio da FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro).

I e II⁴ em crianças com e sem queixas de aprendizagem e investigar uma possível relação entre problemas de linguagem, de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo da ToM. Note-se que poucos estudos têm explorado essa possível relação, particularmente em PB, língua pouco estudada no concerne ao DEL e ao DAp, numa perspectiva psicolinguística.

Em sua dimensão aplicada, o projeto se justifica por seu potencial de utilidade na identificação da natureza das dificuldades de linguagem que caracterizam o DAp, para a identificação de comprometimentos compartilhados entre DEL e DAp, o que facilita intervenções menos intuitivas e mais direcionadas no trabalho com crianças com queixas de linguagem e/ou de aprendizagem.

1.2

Organização do Texto

Este trabalho apresenta-se organizado em sete capítulos, os quais passamos a caracterizar. No segundo capítulo, parte-se de uma caracterização do DEL, apresentando as principais hipóteses sobre sua natureza, o que requer uma breve caracterização do arcabouço teórico gerativista no qual algumas das hipóteses se baseiam. Prossegue-se com uma apresentação do DAp, suas principais hipóteses e uma breve caracterização da ToM, chamando atenção para os principais enfoques teóricos acerca da sua natureza e uma possível relação com a linguagem.

No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada para avaliação do desempenho lingüístico de crianças DAp por meio do MABILIN (Módulos de Avaliação de Habilidades Lingüísticas). Caracteriza-se o MABILIN, trazendo seus principais objetivos, seus blocos de sentenças, o procedimento de aplicação, sua organização, a tarefa de aplicação e exemplos.

O quarto capítulo traz a caracterização dos grupos de crianças avaliados e o resultado da avaliação do desempenho lingüístico de crianças sem e com queixas de aprendizagem por meio do MABILIN I e II apresentados no capítulo anterior.

⁴ O Módulo I do MABILIN é dedicado à avaliação de habilidades crucialmente dependentes do processamento sintático na compreensão. O Módulo II dedica-se a habilidades de produção e compreensão de informação morfossintática. No presente trabalho apenas os testes de compreensão foram conduzidos, como será visto a partir do capítulo 3 e 4.

No quinto capítulo, apresenta-se o teste clássico de ToM e os resultados da avaliação por meio desse teste com crianças sem e com queixas de aprendizagem.

O último capítulo apresenta uma síntese da dissertação, em que se retomam os objetivos do trabalho, recapitulam-se os resultados alcançados, que são discutidos em relação aos pressupostos teóricos apresentados. Os possíveis desdobramentos desse estudo são apontados.